

Para o dr. Clidenor, vejam bem os teresinenses, a população de Teresina é composta de FRACOS, INVEJOSOS E PATIFES...

E CHEGANDO MAIS

Chrysippo de Aguiar



Calhou esbarrar sob as nossas vistas, uma publicação do Centro de Estudos Piauienses, com a epígrafe de "O Município de José de Freitas na História do Piauí". Pelo título do folheto e pelo assunto nele versado seria perfeitamente dispensável acrescentar que o seu autor é o suplente de deputado José Gayoso de Freitas, filho do atual Governador do Estado e, ipso facto, neto do coronel José de Almendra Freitas, fundador da Casa Almendra e acumulador previente das patacas, que motivam as glórias e a felicidade de seus descendentes, atraindo admiradores e serviçais. E não haveria o que condenar, se não o que louvar no exaltamento da memória do avô pela gratidão do neto dedicado, não fora o diáspate de hipocrisia empolgada dos que, situados fora dos excessos explicáveis de amor filial e de zelo de família, prevaleceram-se da oportunidade para reverenciar ricos e poderosos, confundindo alhos com bugalhos, na sede de agradar com que foram ao pote.

Em verdade, o festejado coronel José de Freitas, a quem não se poderia negar trato educado e predicados de certo relevo, destacou-se, como vários outros imigrantes portugueses que aqui fizeram fortuna na sua época, sobrepujando o meio atrazado em que se fixou, pela experiência comercial que trazia, pela perseverança, resistência física e apêgo ao dinheiro, que caracterizam a raça lusitana. Tornou-se, em poucos anos, um opulento criador latifundiário, com a mais próspera casa de negócios da zona, e, conseqüentemente feliz, para os que colocam a felicidade na pecúnia. Mas daí a dizer-se que criou qualquer cousa de maior, como isso a que chamam de plantar marco espiritual, vai muita distância. O que ninguém contesta, entretanto, é que o coronel José de Freitas se tenha revelado um tenaz continuador das tradições medievais da antiga "Casa de São Domingos" a que estava ligado, transplantadas para o feudo de Livramento, hoje município que tem o seu nome, e ao qual sempre esforçou-se por dominar como propriedade sua, resistindo, enquanto viveu, à evolução dos nossos costumes políticos e aos anseios de liberdades democráticas de seus municípios.

Mas deixemos de lado a vida do coronel José de Freitas, episódio banal na história do Piauí, e vamos ao que há de mais interessante no citado folheto da autoria de José Gayoso, que são os conceitos emitidos sobre os teresinenses, pelo doutor Clidenor de Freitas Santos, e que bem o recomendam, agora, como candidato da família Freitas à Prefeitura desta Capital. Em homenagem ao seu talento de imortal e às suas profundas convicções felicitosas, transcrevemos na íntegra o trecho mais leviano do seu discurso, pronunciado na sessão solene do "Centro de Estudos Piauienses", realizada na cidade de José de Freitas, no dia 17 de maio de 1954. Após exaltar a organização social e as riquezas de Parnaíba e José de Freitas, disse textualmente o doutor Freitas Santos, referindo-se à nossa Capital: "Ali (em Teresina) a vida coletiva funciona à base de condições e situações políticas ocasionais, oscilantes. A irreverência é endêmica, é constante a autoridade, prejudicial ao poder. As aspirações pessoais não têm limite, não há segurança e a inveja corrói o espírito dos fracos e os patifes proliferam". Para o doutor Clidenor, vejam bem os teresinenses. (Continua na 6.ª página)

Dr. Marcos Parente

Encontra-se em nossa Capital, onde chegou quinta-feira última, pelo avião da Cruzeiro do Sul, procedente do Rio de Janeiro, o ilustre piauiense Dr. Marcos dos Santos Parente que, vai, também, integrar a chapa das Oposições Coligadas na representação federal.

O Dr. Marcos vem desta vez ao Piauí para assistir aos trabalhos da Convenção do Partido, e também de lado com os companheiros, marchar, decididamente, para a grande arancada de 3 de outubro.

A dupla LEONIDAS-MATIAS enguliu o general Gayoso com cavalo, rebenque, botas e esporas... Esporas neles, general GAYOSO!

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 18 de julho de 1954 ★ Número 183

NOS BASTIDORES DA POLITICA

O Barco Náufrago

Rajá-Mi

Desde a semana passada, com a chegada dos chefetes pesedistas, do Rio, que se iniciou o drama. Pelo que corria na cidade, antes, já era de se esperar a luta ingente entre o matreiro senador Matias Olímpio e alguns grupos do pesedismo. Todos, dominados pela sôfrega ambição de melhor se locupletarem dos cargos a dividir, esqueceram-se, completamente, do ridículo a que se expunham, promovendo entre o proprietário e o agregado uma luta desesperadora de caráter puramente maquielético.

Alguns, por um lado, vendo o velho senador, num ímpeto de ambição inconsciente, avançar friamente em todas as posições pesedistas, opunham-lhe grande resistência, enquanto outros, por outro lado, fazendo as manobras de a expertise de Matias lhes ditava, desviavam, sorrateiramente, o barco náufrago do precipício ameaçador. Nesse jogo, entre vencedores e vencidos, foram realizados os entendimentos de que resultou o subjugamento do velho pubeiro pelas forças governistas. O velho, que de início, mostrava-se no propósito indeclinável de exigir muito do PSD como preço do seu vergonhoso acódo, entregou-se, molemente, a todos os caprichos dos seus ex-adversários, culminando, por fim, com a aceitação de uma candidatura nascida e criada no seio do pesedismo. Houve, naturalmente, caretas, recuos e contramarchas, mas, Matias verificando que de qualquer forma está,

irremediavelmente, perdido, venceu as resistências dos seus amigos, e, covardemente, aceitou a candidatura do General imposta pelo PSD.

No caso, apenas um mérito podemos encontrar, é o de que, embora tenha sofrido todas as ameaças de aborto, a cirurgia pesedista obteve, depois de quase uma semana de trabalho, quando a maioria já se encontrava quase descrente, a extração da candidatura do General Gáio para governador do Estado, antes que o fato morresse no ventre materno. Mas, em verdade, nunca tínhamos presenciado a um parto tão laborioso e, se não dispusessemos dos recursos da cirurgia moderna, estamos certos, jamais teria vindo à luz. Com uma semana, mais ou menos, de sofrimentos, já se estampava no semblante da assistência comovida a imagem fugitiva da desilusão, quando eis que, de súbito, num verdadeiro milagre da ciência, foram coroados os esforços dos pesedistas e quebradas as últimas resistências do negociista senador.

E, disto tudo, o que resultou, tristemente, foi o enfraquecimento do senador Matias Olímpio que, ao contrário do que se esperava, foi engulido pelo General cavaliário do PSD que, mais feliz, conseguiu vencer todos os golpes e contra golpes intentados pelo tráfugo senador das Patacas, no vergonhoso e expúrio acódo. Mas, os seus correligionários do interior do Estado receberam, por certo, (Continua na 6.ª página)

DEP. CÂNDIDO DO FERRAZ

Chegou à nossa Capital quinta-feira última, pelo avião da Cruzeiro do Sul, procedente do Rio de Janeiro, o eminente político piauiense Dep. José Cândido Ferraz, um dos maiores expoentes do seu Partido no Estado e o mais prestigioso dos líderes políticos do Piauí.

O Dep. José Cândido Ferraz vem à sua terra para, em entendimentos com os seus



correligionários da Capital e do interior do Estado, na Convenção a se realizar hoje, escolher os candidatos do glorioso partido da Brigadaira para governador do Estado e as demais chapas à representação estadual e federal.

Desejamos ao eminente líder boas vindas e o mais completo êxito na grande arancada democrática de 3 de outubro.

NOTA DA REDAÇÃO
Este órgão circulará na próxima 5.ª feira.

Cartas do Rio

Sr. Redator de "O Dia"

Causou espanto, aqui, a candidatura do General Gaiozo.

Mattias e o Camborão de Seis seguiram com o firme propósito de defenderem a candidatura do sr. Leônidas Melo no cargo de governador, mas, de repente, mudaram como se fossem discos de vinil.

A coisa mais interessante foi o Sigefredo Pacheco com seus dois aliados — Vitorino e Mirócles — conseguirem agitar os dois pubeiros na chapa de senador Leônidas, que contava com a sua reeleição para deputado garantida, caiu na armadilha, adremente preparada, sendo forçado a pleitear um cargo majoritário, cedendo, assim os seus eleitores para o Hugo Napoleão. Ele pensa, talvez, que o eleitorado vai obedecê-lo, quando nós sabemos que estes votos estão sendo divididos entre o Dr. Moura Santos e Vitorino Corrêa.

Outra surpresa foi a expulsão do Benjamin Baçaçu da chapa federal imposta pelo Hugo, tendo sido colocado um Sr. Francisco José de Carvalho, ilustre desconhecido aqui da colônia piauiense.

Seguiram hoje, com destino ao Piauí, o dep. Zezáldio, Luiz Mendes, Marcos Parente e major Otávio Miranda que vão assistir à Convenção da UDN.

O usurário Joaquim Pires seguirá amanhã. Segundo estamos informados o velho Matuzalem do Senado está disposto a gastar mil contos (de vigário) no pleito que se avizinha. Uma coisa podemos garantir, e que o senador dará a cada esmoler de Teresina e das cidades por onde passar, 200 cruzeiros a cada um.

O dep. Zezáldio está cheio de dinheiro, não sabemos onde obteve, mas o que é certo é que ele pagou à "Bayton", a comp. que lhe vendeu a Rádio, mais de um milhão de cruzeiros e dizem que os técnicos darão, em caráter provisório, a Estação pronta para irradiar até 1º de setembro.

O dep. Cândido Ferraz já soube aqui no Rio que o Gal. Adelmar Rocha faz campanha aí abertamente contra o seu nome para governador. Sabemos que o líder Cândido Ferraz nunca pretendeu tal posto, pois seria um grande sacrifício, além disso teria que gastar grande soma de dinheiro, ao passo que a sua reeleição será menos dispendiosa e garantida. A nossa opinião é a que o dep. Cândido Ferraz deve abrir mão de sua candidatura, recleger-se deputado e deixar que o comunista Maria Corrêa arranje os seus candidatos para experimentar a derrota e levar os udenistas ao ostracismo e provarem do rebenque do Gal. Gaiozo.

Nós que temos a nossa inclinação para apoiar as oposições, teremos que apoiar a candidatura do General Gaiozo, isto porque somos coerentes e não desejamos que o Estado venha a cair novamente em mãos de comunistas como Maria Corrêa e outros que no governo Rocha Furtado levaram o Estado à completa miséria!!!

Que o dep. Cândido Ferraz aceite o nosso alvitre e deixe o lugar de governador para quem quiser. Oxalá que seja o Gal. Adelmar, porque teremos que dar gostosas gargalhadas com a derrota das Oposições Coigadas.

Aguardemos.

JANUÁRIO BARENSE

RENATO SAMPAIO MELLO

CIRURGIAO-DENTISTA

CONSULTORIO: — Rua Barroso, 26-N

EXPEDIENTES:

Das 8 às 12 horas — Das 15 às 19 horas
TERESINA — PIAUI

AO COMERCIO IMPORTADOR, EXPORTADOR E AO POVO EM GERAL

Rapidez, segurança e preços módicos em todos os fretes, e o que proporciona ao comércio a

EMPRESA DE TRANSPORTES INTERBRASIL,

que possui o maior número de extras cruzando o Brasil de norte a sul, a serviço do comércio e da indústria nacional. Com uma honestidade ímpar no serviço de transportes, a INTERBRASIL é a Empresa que vem merecendo a preferência do comércio e da indústria do Brasil.

Consulte a INTERBRASIL antes de embarcar a sua mercadoria, para qualquer preço do sul ou vice-versa. O BRASIL EXPORTA E IMPORTA E A INTERBRASIL TRANSPORTA.

Filial em Teresina: — Barroso, 353-N

DR. ALVARO BRANDAO

ADVOGADO

ACEITA CHAMADOS AO INTERIOR
Escritório: Rua Desembargador Freitas, 891
TERESINA — PIAUI

8 páginas Cr\$ 2,00

O Que Se Diz

QUE O HUGO NAPOLEÃO, NA CONVENÇÃO DO P. S. D., APRESENTOU-SE COM ROZAGUELO DE NOBRE E CILSON PINTADOS DE RIMMEL.

QUE O SEU DISCURSO FOI FRACO COMO AS CANDIDATURAS APRESENTADAS.

QUE O GENERAL GAIOZO ESTAVA TAO EMOCIONADO QUE PEDIU O APOIO DAS ALMAS.

QUE ALMAS DO OUTRO MUNDO NAO VOTAM NAS PROXIMAS ELEICOES.

QUE O PATRICIO FRANCO CORREU DA CANDIDATURA DE VICE-PREFEITO COMO O DIABO CORRE DA CRUZ.

QUE O P. S. D. ATROU UM FRIO DE MANDACARU NOS OMBROS DO CILDENOR.

QUE O DEP. CONSTANTINO PROMOVEU, NA CONVENÇÃO, O PEDRO DE PRIMARIO PARA HUMANITARIO.

QUE O CAMBORAO-DE-BEIS ENXOTOU O BABAÇU DA CHAPA DE DEPUTADOS FEDERAIS.

QUE O GAL GAIOZO PROMETEU CONTINUAR A "OBRA" ADMINISTRATIVA DE PEDRO FREITAS.

QUE SE TAL ACONTECER OS FUNCIONARIOS PUBLICOS VAO SE TRANSFORMAR EM PAQUIR.

QUE O VELHO QUINCAS O MATUZALEM DO SENADO, CONHECE TAO BEM O PIAUI QUE TELEGRAFOU DIZENDO SEGUIR NA "PANAI", CUJOS APARELHOS NAO TOCAM EM TERESINA.

QUE O REFERIDO USUARIO VIRA EM AVIAO ESPECIAL COM UM CARREGAMENTO DE DINHEIRO PARA DISTRIBUIR COM OS PIAUIENSES.

QUE OS CHEFES PESSEDEISTAS E TRABALHISTAS "CAPO" ESTAO UNIDOS, MAS O ELEITORADO ESTA EM DEBANDADA.

QUE VAI HAVER MAIS FURBO NA CHAPA PESSEDEISTA DO QUE EM PENHURAS DE AHAME.

QUE OS PACHECOS CONSEGUIRAM LEVAR OS PUBEIROS, MATTIAS E LEONIDAS, PARA A MAIS FRAQUOSA DERROTA.

AGRADECIMENTO-DESPEDIDA

Deixo Genésio de Oliveira, torna público o seu profundo e sincero agradecimento aos seus colegas do corpo médico desta Capital e às pessoas amigas que o confortaram durante os tormentosos dias da moléstia que suportou por graves momentos, numa demonstração viva de apreço e dedicação, todos animados de sentimentos da mais legítima fraternidade.

Vistando hoje para o Rio, na esperança de refazer a saúde, apresento aos meus amigos e suas despedidas, por não o poder fazer de modo especial, a cada um, como era do seu grande desejo.

Teresina, 14 de Julho de 1954.

Em defesa de...

Conclusão

por alguma antiga rival política, ao afirmar que "nosso querido pai abandonara seu correligionário" Sr. Felix Pacheco, quando na realidade o fato ocorreu em sentido oposto, pois tendo o Sr. Felix Pacheco detestado o Sibiústio das Hebeles Exteriores com a intenção de ser senador, contatou com então governador do Piauí para lutar no seu pai da política, ele defendeu-se e triunfou sobre os poderosos ultraristas.

Chama Antônio Freire de fruto do grande piauiense Anão de Alencar. Também não é exato, embora não fosse isso desconhecido, pois ambos assistem pela inteligência e pela cultura tendo pois essa afinidade que falta ao articulista. Quando o nosso pai ainda era estudante de engenharia Antônio de Alencar, já Deputado Federal, dedicava-lhe a maior amizade e confiança e como homem de superior, talento apreciava a não tinha receio de fazer o valor. Os dois foram companheiros na chapa governamental, sendo nosso pai já a esse tempo diretor do jornal "A Pátria" e diretor de Obras Públicas, cargo que foi chamado a exercer pelo ilustre governador Dr. Alvaro Mendes, de quem recebeu provas da maior confiança e o maior franco e integral apoio. Sibiústios, ultraristas, que só nos dão esse cargo para servir ao Piauí, pois poucos dias após sua formulação teve a honra de ser convidado e escolhido por um seu professor que muito o admirava, mas vindo ao nosso Estado aceitou a Diretoria de Obras Públicas, embora os práticos fossem melhores. E nesse cargo deu a Teresina um serviço de saneamento de água, que ainda hoje nos usufruímos.

Repetimos, portanto, substituindo uma atitude que nosso pai não deixaria de lutar, as levianidades de irresponsáveis intelectuais procuram lançar sobre a memória respeitosa e querida de um piauiense pobre de bens materiais, mas rico de doses morais e culturais. Em vão os perseguidores dos mortos procuram estabelecer um desajuste entre o Sr. Sibiústio e a impossibilidade de subsistir até a alta, em que se encontra no coração de todos os piauienses bem formados, o nome sem juízo de Antônio Freire.

Depressamente de futuro os palpícios de luma que o "Journal do Piauí" venha a atrair com endereço errado e que nunca deviam sair do local de onde nasceram.

Carolina Freire da Silva
Nair Freire Conde

NOTA DA REDAÇÃO

Como já tivemos oportunidade de ler, o "Journal do Piauí" sob a orientação e responsabilidade do sr. José Gaiozo Freitas vem fazendo, a torto e a direito, ataques aos seus próprios correligionários. Em número anterior, sob o título de "defesa do Diretor da Fuzesca, o Dr. Camilo da Silveira, desferiu as mais indignas e caluniosas acusações ao seu antigo correligionário, franco e decidida. Prof. Edgar Nogueira.

Agora, falando com a sinceridade e o respeito devidos, sem com novos ataques, distinguindo-se, não, apenas as diferenças de idéias, desta vez foi escolhida a pessoa do piauiense Dr. Antônio Freire, espírito das mais fulgurantes, político eminente, que, hoje, como antes, todos nós respeitamos. E, por certo, esses mesmos ataques não ter, naturalmente, o Dr. Godofredo Freire, filho do ilustre morto, que, além de ser amigo do Governador e Procurador Geral do Governo junto ao Tribunal de Justiça.

AGRADECIMENTO

Euclides Costa e família, agradecem profundamente a todas as pessoas que dignaram-se de enviar-lhes presentes e que assistiram à missa de sétimo dia, mandada celebrar em sufrágio da alma de seu filho, expós, irmão e cunhado Francisco Costa.

PASTORAL DE UM BISPO BRASILEIRO ELOGIADA NA EUROPA

Continua a repercutir internamente, no país e no exterior, a Carta Pastoral sobre "Problemas do Apóstolado Moderno", publicada pelo Excmo. Revmo. Sr. D. Antônio de Castro Mayer, Bispo de Campos.

Este importante documento, que já está em sua segunda edição, contém um Catecismo de "verdades operárias que se opõem a erros contemporâneos", e sérias diretivas, tendo sido acolhido em diversos países da Europa com o maior interesse, tal é a atualidade dos problemas de que trata, e o acerto com que os resolve.

Ainda recentemente, a prestigiosa revista "Actes Ordinat", órgão do Secretariado Mundial das Congregações Marianas, publicou uma apresentação sobre a Carta Pastoral do Excmo. Sr. Bispo de Campos, dizendo que esta "inspírita muito interesse e admiração, podendo ser de grande utilidade para os Dirigentes de Congregações Marianas".

"Além de ser o autor conhecido por sua cultura eclesiológica" continua a revista, "que adquiriu como professor de teologia, e por sua experiência e discernimento, obtidos no exercício dos mais elevados cargos, sua Carta Pastoral recomenda-se pela oportuna seleção dos erros e lucida exposição das verdades que lhes são opostas. A clareza e o vigor da exposição originam-se não apenas do fato de serem as sentenças formuladas em estilo simples e se apoiarem em recentes documentos da Igreja, mas principalmente de que, a cada erro, corresponde um número, e ao lado, em outra coluna, opõe-se a verdade contrária, apresentada na mesma formulação corrente, seguindo-se convenientemente explicação, adequada à cultura de todos os leitores". — (ANBI)



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% a exigência do "homem moderno", prático e previdente, são uma verdadeira afirmação de independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

Fatos Políticos

(CONCLUSÃO)

governador, a general é uma grande pessoa, capaz de ocupar o posto e de lhe dar o desempenho que ele tem merecido. Os dois senadores são políticos velhos de muita valentia política no Piauí, tendo ocupado inúmeros cargos, inclusive o de governador. Deputados federais há deles muito ativos e eficientes, como Silveira, Corrêas, como Vitorino, verdadeiros, como Moura Santos. Na turma da Assembleia Estadual há de tudo, para todos os paladares, isto mesmo para quem goste de tipos duros e marcetagens, prevaricações e jogatinas, a povo piauiense, porém, sabrá separar o joio do trigo, se é que existe trigo. E se acontecer, sairá ou de fora, auxiliado do governo ou não, haverá de amargar mais uma tragédia, isto é, tendo saído por terra, mais uma vez, as suas ambições de mando.

O páreo para a Prefeitura, como o da governança do PTB já foram lançados. Cildenor é um nome à altura. Meu Estado, vai correr duro. Os candidatos da Coligação PSD-acoonceite que a oposição em Teresina é um caso sério. Não difícil quebrar o tabu de que, na Capital, a UDN é a maior Enfilme, aguardemos os próximos movimentos.

DR. EPIFANIO DE CARVALHO

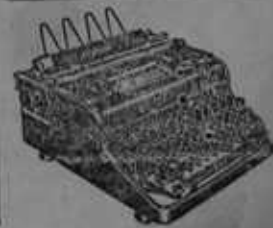
Clínica de Oídos, Nariz e Garganta
Consultas pela manhã (das 9 às 11 horas)
RUA ELISEU MARTINS, N. 1206

Horas reservadas

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais
Consultas, Pareceres, Memoriais.
Rua Osvaldo Cruz, n.º, 1945
Teresina — Piauí



OLYMPIA

DISTRIBUIDORES NO

PIAUI E MARANHÃO

Serrano & Cia.

Discurso proferido pelo senhor José de Mendonça Clark, na solenidade de entrega das cartas sindicais de Teresina, Floriano, Picos, Oeiras e Campo-Maior

Na obra de dois anos renhidos, em Parnaíba, a necessidade que tinham as classes produtoras do Estado de se organizarem em sindicatos, a fim de poderem levar, dentro da legislação trabalhista, iniciada em 1931, suas reivindicações ao Governo Federal.

A tradicional Associação Comercial de Parnaíba, por maiores que fossem as suas glórias, mesmo com título de órgão consultivo e de interesse público, era para o Governo Federal motivo de respeito, mas sem atuação legal.

A conjugação de forças da Associação Comercial e do Sindicato Patronal constituiria uma sólida muralha para defesa e base de qualquer movimento da classe no sentido de levar ao poder executivo as nossas sugestões, tendo por fim o bem comum.

Assim, eu, apelando para os companheiros de várias cidades importantes do Estado, consegui obter a decisão e valiosa colaboração dos colegas de Parnaíba, para formar o "Sindicato de Comércio Atacadista do Estado de Piauí".

Da sua primeira Diretoria fiz questão que também participassem elementos que não residiam em Parnaíba.

Por alguns anos os companheiros de Piripiri, Campomanes, Teresina e Floriano, contrituíram, mensalmente, para o nosso Sindicato Atacadista.

Ao encerrar o meu mandato de presidente da Associação Comercial de Parnaíba, também me afastei da presidência do Sindicato Atacadista, mas sempre, mesmo de longe, nunca deixei de acompanhar os seus passos.

Oraças, então, a alguns abnegados, como o Sr. Francisco Fontenele de Araújo e o Sr. Cilas de Moraes Corrêa, o Sindicato Atacadista continua vivendo, embora, que, no decorrer dos anos, fizessem deixando de existir os laços de união que o prendiam à Capital e ao Interior do Estado, para afinal restar-lhe somente as mensalidades das associações de Parnaíba, onde, também, por força da lei, foram depositadas as arrecadações do fundo Sindical Atacadista do Estado.

Vindo para o Rio de Janeiro, desde 1930, por força dos interesses comerciais da firma onde trabalho, tendo sido testemunha das desvantagens que existiam para o Piauí por não possuir uma Federação Sindical que congregasse os Sindicatos Patronais do Comércio do Estado e que se fizesse representar, na Confederação Nacional do Comércio.

Regressando ao Piauí em uma das minhas curtas viagens, já então na Presidência da Associação Comercial de Parnaíba, se encontrava o meu distinto e inteligente companheiro, Sr. Raulinho Torres Raposo, pelo que resolvi despertar o seu esclarecido espírito de homem empreendedor para a necessidade da Federação.

Regressei ao Rio de Janeiro e passaram-se meses. Assumi a Presidência da Confederação um grande brasileiro, Dr. Brasílio Machado Neto, paulista de 400 anos, filho de Alcântara Machado que, respeitável Senador e grande jurista, conti-

nuou a grande tradição de sua ilustre família, tendo exercido as elevadas funções de Deputado Federal e Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Paulo, e também o grande "leader" das classes produtoras nacionais, as quais se debruça com extremo zelo e se dirige com superior espírito de homem público.

Este cidadão fora do comum para o momento que atravessamos, resolveu um dia, por deliberação própria, pedir o auxílio de um elemento vindo do Piauí para ser o representante suplente da Confederação Nacional do Comércio na CEXIM e junto ao Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Atravessamos no princípio do ano de 1953, o problema da "CEXIM" que então, atormentava o comércio, a indústria e a lavoura. Milhares de comerciantes viviam no Rio de Janeiro a apelar para que a Confederação defendesse os seus direitos.

O lugar, portanto, era espinhoso e somente o poderiam exercer elementos de absoluta confiança do Presidente. Honrado e desvanecido, por trinta dias, de metade das horas diárias de que dispunha para exercê-lo, substituindo, sempre que necessário, o meu amigo e companheiro, Dr. Eugênio Soares, elemento que é conhecido no Brasil, pelos seus relevantes serviços em defesa dos direitos do comércio.

Passados aqueles trinta dias, cheguei à conclusão de que teria de defender os interesses do Norte e Nordeste contra as preferências que gozavam nos critérios da "CEXIM" o Centro e o Sul. Organizei um trabalho que foi publicado sob o título "A LEI DE LICENÇA PRÉVIA E A DISTRIBUIÇÃO DAS NOBILÍSSIMAS MINIMAS REAIS NECESSIDADES DE IMPORTAÇÃO", e levando-o ao Dr. Brasílio Machado acompanhado de uma carta de demissão, expliquei a impossibilidade de, sendo um elemento da Confederação Nacional, poder defender o interesse de uma parte do comércio contra outra e, como não poderia deixar de faz-lo, afastava-me para obter a liberdade de

crítica. Nunca me foi dada a demissão, mas também ao pleito não voltei e, dentro das minhas possibilidades, fiz o possível para ajudar a acabar com a "CEXIM", tarefa a favor da qual todos os elementos das classes produtoras, com especialidade a Confederação Nacional do Comércio, colaboraram fortemente.

Dois meses passaram-se e voltei a ser convocado pelo Dr. Brasílio Machado Neto, para um dos 14 cargos de Diretor Superintendente da Confederação Nacional, fato que ainda mais me deixou cativo, principalmente após o meu afastamento voluntário do primeiro posto para o qual fui convidado.

Nesta ocasião fui informado de que o Presidente da Confederação Nacional do Comércio queria apreciar que todos os Estados organizassem as suas Federações. Para incentivar os companheiros destes Estados não representados, fez o Dr. Brasílio Machado Neto várias viagens, e em outras ocasiões enviou representantes credenciados.

O Piauí foi visitado, o assunto foi discutido e para a minha satisfação viu a saber que se preparava a or-

ganização da Federação de Piauí.

Estava, entretanto, para mim, reservada uma decepção, pois a Federação que se criava no Piauí, não seria a legítima representante do Estado e sim, apenas, do Comércio de Parnaíba.

Ao estranhar o ocorrido, mandei que fossem noticiadas as classes produtoras da Capital e do Interior do Estado e verifiquei, já então que não haviam sido estabelecidos contatos necessários e valiosos entre os operários, homens do comércio de Parnaíba e os seus colegas do resto do Estado.

Cheguei à conclusão de que, mesmo longe do Piauí, deveria renovar os meus esforços de união. Embora sem merced da parte dos homens do comércio de Parnaíba, qualquer solicitação de auxílio ou simples gentil convite de colaboração, achei que tinha credencial bastante para intervir, não na sua ação em Parnaíba, mas junto a amigos da Capital e do Interior, a exemplo do que fiz no passado, com tanto êxito, no sentido de promover a sua organização em sindicatos e com a preocupação de trabalhar, em momento oportuno, (Continua na 7ª página)

Sanatório Meduna



Modelar Estabelecimento Especialmente Construído e Montado para Tratamento de Doenças Nervosas e Mentais

Clinica de Repouso-Cura Hidromineral — Medicina Interna

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DO ALCOOLISMO

Direção do Dr. Freitas Santos

AVENIDA PINEL — 89

Caixa Postal — 134 — FONE 353

TERESINA — PIAUÍ — BRASIL

DEPÓSITO DE MÓVEIS

Salas, Dormitórios e Peças Avulsas em Geral

VENDAS À VISTA E À PRESTAÇÕES

R. Portela & Cia. Ltda.

Rua Areolino de Abreu, ao lado da Rádio Difusora

FÁCIL MANEJO

FAZ A COSTURA E DO BASTAR COM PÉDALAR



RENIER

MARCA DE QUALIDADE

Vendas à vista e em 20 prestações

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.

(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)

LOJA: Rua Coelho Neto, 436-N

TERESINA — PIAUÍ

LOJA "ROSEMARY"

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo

Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»

RUA SENADOR PACHECO 106 e 1074

FONE. 325

MENSAGEM DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMERCIO AOS COMERCIANTES BRASILEIROS

Ao mudar o comércio brasileiro, há um ano, quando se comemorava pela primeira vez o "Dia do Comerciante" em todo o país, acreditamos que nossa classe, voltando o olhar para o passado, podia sentir-se tranqüila, com a consciência do muito que realizou através de nossa história nacional, dando o seu representante à pátria, em todos os domínios de trabalho, dedicação e amor.

Passamos, entretanto, em rápido, as dificuldades que então enfrentávamos, vítimas que fomos de incompreensões e de malevolências interessadas, a atribuir-nos responsabilidades de erros que jamais cometemos.

Afirmamos, entretanto, sem desânimo, a certeza de que, por fim, compreensão e justiça não nos seriam negadas, uma vez que nossas atividades, nossos atos, nossas atitudes, fossem analisados e julgados com imparcialidade.

Mais do que nunca nos anima essa convicção e, mais do que nunca se revigora a nossa firme determinação de servir à pátria, sem nos desviarmos dos rotários que sempre orientaram a conduta do comerciante brasileiro, integrado nos problemas coletivos, cidadão comprometido de seus mais sagrados deveres, pioneiro das mais arrojadas iniciativas, trabalhador incansável e pertinaz, obreiro da riqueza e do progresso nacional.

Quando que aprendemos em nossa labuta, da copiosa experiência que acumulamos no trato com as dificuldades enfrentadas, colhemos ensinamentos que oferecemos com generosidade aos responsáveis pela administração pública, nas conclusões de nossos congressos e conferências, sempre com a fé e colaboração, e nunca visando recompensas ou favores.

Hoje, ao se repetir a efeméride que adotamos como nossa, pondo-nos sob o patrocínio de um comerciante e estadista, José da Silva Lisboa, visconde de Cairu, que, lutando pelo intermédio de nossa pátria com os países civilizados do mundo, alargou os nossos horizontes econômicos e contribuiu decisivamente para nosso progresso, fusendo com que nos tornamos, através dos mares, as mensagens de fraternidade de outros povos e os ensinamentos de culturas mais antigas, repetimos nossa mensagem de fraternidade e de paz.

A Confederação Nacional do Comércio, ao "Dia do Comerciante", ainda a classe que representa, e reafirma a convicção de que, unida e empenhada, seguirá a luta no futuro e tradição de seu passado, de trabalho, de luta, de esforço construtivo e tenaz, engrandecendo-se a cada dia, para engrandecer sempre mais o Brasil.

(Assin.) BRASÍLIO MACHADO NETO, Presidente

MOSAICOS

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas
FABRICA TUPA, DE
P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795
End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

Autonomia da Universidade Rural

J. Fernandes do Rêgo

Várias vezes temos discutido os problemas da Universidade Rural, mostrando as deficiências dessa grande instituição e apontando os caminhos que podem conduzi-la à situação que verdadeiramente lhe cabe desempenhar como núcleo matriz do progresso agro-pecuário do Brasil. Por esse motivo, sentimo-nos com autoridade para louvar a atitude do Ministro da Agricultura, determinando as providências necessárias para que a Universidade conquiste sua plena autonomia e se integre no seu papel de formadora das gerações técnicas que o Brasil tanto reclama.

O sr. Ministro da Agricultura, descendente dos grandes proprietários rurais que com coragem física e Independência de atitudes formaram a nacionalidade, é, antes de tudo, um senhor de engenho e dirige pessoalmente seus domínios no interior de Pernambuco. E, pois, pessoa altamente credenciada para sentir os problemas da agricultura brasileira, o melhor dos quais não é, certamente, a pobreza de técnicas. Urga, por isso, que se formem legiões de agrônomos e de veterinários perfeitamente capazes de enfrentar e resolver os árduos mistérios do nosso meio rural, cada vez mais pobre e despojado.

Com a providência determinada pelo titular da Agricultura, a Universidade Rural passará a gozar, com a autonomia, de uma flexibilidade de movimentos que lhe permitirá, sem entraves da burocracia, atingir os seus altos fins. Katarrá, assim, em condições de preencher, sem

interferências de terceiros e pelo só critério do merecimento, as cadeiras que se vagarem. Poderá, no Brasil e no estrangeiro, contratar técnicos nos mais diversos setores para cooperarem com a Universidade nas suas pesquisas e estudos. Será fácil à grande instituição do Quilômetro 47 transformar-se em importante centro de estudos e pesquisas agro-pecuárias, convidando renomadas figuras da ciência universal, para pontificar em suas cadeiras, dirigindo cursos de especialização ou simplesmente proficiendo conferências.

E dentro deste espírito de desenvolvimento científico e aperfeiçoamento cultural que entendemos a medida que o Ministro da Agricultura mandou estudar. Estamos certos de que o mesmo é o ponto de vista da Congregação e dos jovens que cursam a Universidade, à qual tive a honra de pertencer.

Todos estão — alunos, professores, autoridades, funcionários — imbuídos do propósito de conduzir a Universidade à tarefa que lhe é inerente e à qual tantas vezes já nos reportamos: a de preparar os especialistas que os labores rurais reclamam. Com a sua atual organização a Universidade tinha a todo instante os seus movimentos cercados, sua marcha tolhida, por uma série de organismos burocráticos cuja única finalidade era proporcionar sincuras aos afilados da situação. Basta dizer que, oficialmente, a Universidade, em que pesa a tradição que a este vocábulo se liga, desde o século XII, não é um centro de pesquisas e estudos, sendo, apenas, a subordinação do Centro Nacional de Pesquisas Agronômicas (CNEPA). E' esta anomalia, de que talvez não exista exemplo em nenhum outro país, que, asseguramos de coação, a autonomia virá, certamente, fazer desaparecer.

Creemos que deixamos transparecer as grandes esperanças na nova etapa que se vai abrir à vida da Universidade Rural. Os nossos votos mais ardentes são por que algo de novo, de dinâmico, de tripudante se venha a erilar no Quilômetro 47.

Certa feita falando da grandiosidade de suas instalações e da beleza de seus jardins, dissemos que, abstração feita da diferença de estilo arquitetônico, a Universidade evocava "Versalhes". O nosso grande desejo é que a Universidade, operando uma revolução nos nossos métodos de ensino e na estagnação da nossa cultura, pela competência, dedicação e entusiasmo de seus jovens professores, venha a representar na vida brasileira tarefa semelhante à que "Versalhes" teve na cultura francesa do período áureo. Estes são os nossos votos, formulados com o pensamento posto na grandiosa da nossa terra e no futuro da nossa gente.

Alertando

R. BATISTA

Tenho sério compromisso Com o meu eleitorado De apuntrar este serviço Pelo prazo estipulado, Explicando, sem cessar O que se deve fazer, Para quando for votar, Causa nenhuma temer!

Eu falo com a experiência Que me deram longos anos, Pois, sou, com paciência Variados desenganos! Ajudei fazer escada Para muito pejo zébr, Agora, faça ruada, E, depois, não a sorrir!

Agora, já estão sabido, Já conheço os figurões, Não obedeço à batida, Maldade nos corações, Por isso, sou obrigado Para o bem da verdade, A combater a tarada Que só machuca maldade!

Se eu canto lagos e rios, Lindos campos verdejantes, De dias tempos do estio E os meus olhos bem disfarçados, Então a alegria e a dor, Vou contando esta fada, A quem tem muito valor!

Vou cantar esta canção Que não tem de amar, E' a mensagem amiga Para o Doutor Agenor, Que é muito conhecido, Não precisa de estrofa De toda a povo é querido, Como prouca na Assembléia

Agenor Barboza é Cidadão leal, Entrava a vida com fé, Com dedicação e amor! Foi Secretário Geral E' médico do Hospital, Ocupou nosso Hospital Com enorme dedicação!

Dejendendo os papinhos Na Câmara Estadual Não obedeço à batida De qualquer um material! Já fizemos o seu conserto E' não deu prouca de sobre Que no cargo de Prefeito Com ele ninguém manobra!

Viva! Viva! Teresina, Viva o seu eleitorado! Viva a "Cidade Menina" Com Agenor a seu lado! Quem for pôde que se liguebre, Quem for forte que aguente, De peço não dá febre, Pra não sair do balente!

COLEGIO DEMOSTENES AVELINO LTDA.

SOB A DIREÇÃO DOS PROFESSORES BENJAMIM SOARES DE CARVALHO E OSCAR CAVALCANTI

Ensino científico, porque os professores são os próprios donos da escola.

O turno da manhã é reservado somente para o Curso Primário.

Curso Ginásial à tarde e à noite e Curso Científico e Escola Técnica de Comércio noturno.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS EM QUALQUER ÉPOCA

Prof. do Colégio Demóstenes Avelino, Rua Machado de Assis, 1733 — Fone 421 TERESINA — PIAUÍ

USINA DE BENEFICIAR ALGODAO COM PREENSA

HIDRAULICA

Vende-se

Uma usina de beneficiar algodão com 2 máquinas de 8 serras cada, limpadoras, espedaçadoras, serviço pneumático de transporte, etc. 1 prensa hidráulica capacidade de 800 quilos/3 (fardos de 175 quilos, com 220 dec./3). 1 motor Otto Deutz de 150 HP. 1 gerador ASEA de 5 HP. 1 instalação elétrica com bomba e uma rede de encausamento de 300 mts. de 1,1". 1 instalação de limpeza de sarção com transporte pneumático.

Transmissões, correntes, pátas, acessórios, uma pequena oficina de reparos, tudo em ótimas condições de conservação e pronta para funcionar a qualquer momento. A tratar com:

CANTIDIO & CIA. Rua Jerônimo Rinsado, 43 — Telefones "Exportação" Caixa postal 14 — Telefone 201. MOSSORO — RIO DO NORTE

Verifique as Notáveis Qualidades das Novas Camionetes STUDEBKER 1954

Elas se destacam por seu estilo, vigor e conforto da cabine. Com o novo motor V-8. Notável Economia



DISTRIBUIDORES PARA O PIAUÍ: Importadora de Automóveis e Peças Ltda

MATRIZ: Rua Barão do Rio Branco, 921--Telegrama AUTOPEL FORTALEZA — CEARÁ

Representante em Teresina:

WILSON PARENTE

Av. Frei Serafim, 2064

Menino que fogão...

BERTALINI & CIA. A. CARNAL

fazendo sua administração

RAPIDO SEM CHAMINÉ ECONOMICO REMOÇÃO DA CINZA POR GRAVIDADE



Berta

A marca de confiança

DISTRIBUIDORES NO PIAUÍ E MARANHÃO SERRANO & CIA.



HUMORISMO

O Voto é secreto...

Reportagem de K. W.

Com o movimento da convenção do PSD, a cidade está cheia de chefes políticos e os bares e cafés repletos de curiosos.

Fala o major Benedito de Luz: — Então, o Milton Barndão já se definiu, deixou o PSD?

Diz o dep. Jogaivira: — O Milton não deixou, foi empurrado fora, e mesmo assim, ainda não tomou posição. Uns dizem que ele irá para o UDN, outros afirmam que ingressará no PSP, de forma que ninguém pode garantir nada sobre o vice-governador.

Fala o luvax Comal: — Ouvi dizer que ele ingressará no PSP se for como candidato único a deputado federal.

Entra o dep. Nogueira Lima: — De o PSP assim fazer é uma demonstração de fraqueza e não uma humilhação, isto porque, qualquer impugnação é omissa e quem se submeter perderá a força moral.

Fala o Sr. Pedro Guimarães: — Você está enganado. O Milton ainda alimenta a esperança de ser o candidato a governador pelas oposições e só se definirá depois da convenção da UDN ou melhor, depois de 4 de outubro.

Fala o dep. Jogaivira: — Este Milton está doentio enfermamente ensucedido, ele não é que ninguém quer mais coronel em Karnak? O exemplo está aí, o pobre Pedro, que vive como Jogaivira de um e outro. Mas estamos necessitando é de um governador mago, dândico (não como o Babacu), mas que cuide desta pobre Piauí.

Aproxima-se o Valdir Nunes e diz: — Você já saberam que o Bode já concordou com a candidatura do Galvão, que o Matias também já aceitou e que tudo, finalmente, está acertado?

Tudo ficaram espantados e curiosos e Valdir continuou: — Olhem ali o Samuel como está quase correndo na Praia Rio Branco? Esta esférico. Já ordena aos guardas desta já com arrogância de um chefe de polícia. Dizem que, se o Galvão for eleito (o que todo diz), o Samuel será o chefe de polícia de seu governo, isto porque não concordará porque o Galvão não será eleito. Vou votar no Acendrado que é meu único particular mas não voto no Galvão, nem que a Bode mande.

Diz o Edgard Nogueira: — Que nada, Valdir, você vai votar no Galvão, quer ou não quer.

Retruca o Valdir: — O voto é secreto e lá dentro do gabinete indevidável o eleitor é soberano.

Mudando de assunto o dep. Nogueira Lima fala na chegada do velho Quincas, mais conhecido por Matiassem de Senado, que com um século de existência, ainda pretende se reeleger senador.

Finaliza o Sr. Pedro Guimarães: — Era melhor que este velho usário pletente uma cadeira no Purgatório para purgar os seus pecados de senador de moedas polias!!!

E chegando mais

CONCLUSÃO

a população de Teresina é composta de FRACOS, INVEJOSOS E PATIFES...

Abstemo-nos, entretanto, de qualquer comentário mais áspero que a nossa revolta, de filho desta cidade e de família aqui radicada, estaria exigindo. Apenas, lembraremos aos teresinenses a resposta, ao pé da letra, dada por uma senhoria de Crato, no Ceará, a uma amiguinha de Fortaleza, que, de visita naquela cidade sertaneja, cometeu a inconveniência de dizer nunca ter visto tanta gente feia reunida como ali. Fitando de frente a visitante, que não era por certo um tipo de beleza, respondeu a tratante, de pronto e com a maior naturalidade: E chegando mais...

PHILCO B-400



UMA MARAVILHA ELETRÔNICA

O petreiteiro da linha PHILCO para 1954

Distribuidores Exclusivos no Piauí

PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

PARNÁIBA — TERESINA

MARIA DINA SOARES

avisa que, a partir de agosto próximo, aceitará alunos do curso primário em sua residência, à rua Areolino de Abreu, 1323.

O galo do terreiro

Dois eleitores peessedistas que ouviam os discursos dos líderes do P. S. D., chegados do Rio, ficaram embasbacados com o discurso do Dr. Hugo Napoleão. Um deles perguntou: compadre, que história é essa de galas, você ouviu? Ora casa, você nunca deixa de ser matuto, gala é a mancha de fecundação no ovo, que gera o pinto.

Agora, intendo menos, porque num sei que qual quer pinto nessa conversa de eleição.

Pois vai intender. O home quer ser o galo do terreiro peessedista. Comer e mandar mais do que os outros.

Bom, agora, intendo, lá isso é verdade. Ele quer comer todo o "mio" do tesouro. Nós pobre não vê nada. E aquela história de buso no ouvido, compadre, explique porque eu não assuntai nada.

Ora, com aquilo éle quis dizer buniles, dificuldade em arranjar o que éle quer.

Tá bem, a coisa não é pra menos. O home tá atrapalado, porque tem muita gente com o ôio nos empregos. Ele disse também um palavrão que nós num sabe. É um tal Ciprioto.

E, aí, tambem eu fiquei intalado. O home fala pú charada. Mais, meu veio, a gente puxando pelo juízo, dá na intenção desses reacos. Parece que é uma espécie de amedrontação. Ele, se ganhar a eleição, vai comer o "mio", encher o papo, e pra nós manfa um cipó ou arroxa o imposto de terra.

Tem razão, compadre, tem razão, mais com meu voto éle não arranja nem pra cigarro.

Nem com o meu. Nem com o de outras que tivram ou tiveram notícia desse discurso, que nós acabamos de destrinechar.

O Barco Náufrago

(CONCLUSÃO)

como recompensa dos seus esforços a hostilidade dos peessedistas, se, por acaso, foi eleito o seu candidato. E isto é muito claro. O General, guindado no poder, não irá prestigiar seus ex-adversários em prejuízo dos seus antigos e fiéis correligionários, o que resultará, consequentemente, a mais triste desluzida.

Aí está, pois, a verdadeira situação do enfatuado senador pubeiro. Sem forças, sem resistências e desacreditado, a

ser jogado, para um lado e para o outro, pelos governistas, que, auxiliados pelo ex-interventor, souberam com inteligência tirar-lhe todos os pressupostos de grandeza. E, hoje, o que lhe resta é um mundo de dificuldades a ameaçar a sobrevivência dos seus últimos redutos eleitorais, mas, também, um mundo não menor de desluzes e de decepções a enfrentar-lhe, por todos os lados, os mal dirigidos passos.

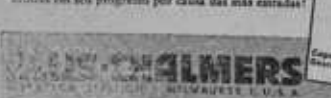


Trazem Melhor Vida

Quê que vierem com as novas, rruamas sendo a base da expansão econômica de seu país.

Muito além de simples máquinas condão mais produtividade. Quer um disco transporte mais rápido e mais ampla distribuição de produtos agrícolas desde a fiação ao mercado. Significa mais rápido desenvolvimento dos recursos naturais e maiores prouias, e mais segurança para a saúde de seus e de serviços. At lous serradas não costumam... resadas!

É importante lembrar que a prosperidade segue a estrada. O equipamento moderno e eficiente, tal como os trators, arreladoras e pic de araste Allis-Chalmers, está hoje disponível para construir a obra com rapidez e economia. Nenhuma outra máquina hoje vendida no mundo em seu programa por causa das três estradas!



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ALLIS-CHALMERS NO PIAUÍ

CELSONUNES

(End. Telegr. — CELSONUNES)

MATRIZ — Praça da Graça, 320 — Oficina — Rua São José, 161/175

PARNÁIBA

FILIAL — Rua Areolino de Abreu, 1173/1153 — Oficina — Rua Palando, 501

TERESINA

NOS DOMINIOS DA INSTRUÇÃO

RAUL DE FREITAS

(Da Academia Maranhense de Letras)

Um dia, dois rapazes dispostos, vontadosos, tiveram um sonho, de olhos abertos: — fundar um estabelecimento de ensino na terra em que nasceram. E o sonho floriu, frutificou, tornando-se, afinal, u'a realidade positiva, palpável, esplêndida e confortadora.

E hoje o ginásio "DEB. ANTONIO COSTA", reconhecido pelo Governo Federal, e dominando sobranceiro, do setor do ensino, em Teresina, se todos os congêneres. Mas, se éle fosse só isso, não seria quase nada, porque era mister que fosse mais alguma coisa. O GINÁSIO "DEB. ANTONIO COSTA" é, ainda, fundamentalmente democrático e surpreendentemente filantrópico, visto que nele estudam ricos e pobres, grandes e pequenos, brancos e pretos, nativos e estrangeiros.

E quem bem pode, paga, apenas, a mensalidade de

Cr\$ 110,00; — quem pode pouco, paga 60,00; quem mal pode, paga Cr\$ 30,00; e quem nada pode, não paga nada, pois o de que seus diretores fazem questão é de incrementar o ensino onde quer que exista um analfabeto na encantadora terra de Mafrense.

E é pena que o governo estadual ainda não tenha querido dar um auxílio aos seus dinâmicos diretores, ou sejam, aos d'rs. Domício Magalhães de Melo e Francisco Melm Magalhães, nessa obra eminentemente patriótica, a que se dedicam com a devoção de um aneta e um desassombro verdadeiramente espartano.

Mas essa cooperação há de vir, mais dias meos dia, porque é a própria cidade que a exige do governo piaulense.

Realmente. Quem ergue um edificio educacional de tão grandes proporções, não precisa dizer mais que ama a sua terra e a sua gente, visto que tudo isso está dito na eloquência material da obra, e na finalidade estupefata que ela se propõe.

Aos destemidos idealistas Domício Magalhães e Melo Magalhães, mando daqui, desta lha querida, apertados abraços de parabens, por haverem dado, em pouco tempo, testemunho perenne de quanto sabem querer, e, sobretudo, de amor à terra onde nasceram, e a que já se impuseram, pelo trabalho assíduo e fecundo, como autênticos valores.

Rio Luiz, 10 de Julho de 1954.

Boa Viagem, Dr. Hugo!

(CONCLUSÃO)

Que Deus lhe perdoe e Jesus, com a Sua imensa compaixão, espere por sua alma de pecador, para levá-la ao reino dos céus quando terminarem seus dias na terra, porque nós, ainda sem aprimoramento espiritual, estamos por aprender a perdoar os traficantes da sua espécie.

Aventureiros políticos

Conclusão

mento oportuno fazer o julgamento desses aventureiros políticos, que saltitam por todos os cantos da cidade, animados pela vã esperança de receber o sufrágio dos piauienses nas urnas de 3 de outubro. Bem diferente será, por certo, o resultado. Hoje, não encontram guarida mais na consciência do eleitorado de nossa terra, as palmaras fofas de quantos oradores desclassificados que, simplesmente, não se cansam de proclamar a existência de certos candidatos que nada empolgam, ao contrário, mais provocam a repulsa de toda cidadão consciente.

E esta a resposta que se prestará, pelas urnas de outubro próximo, devem dar aos aventureiros políticos, que, ao se aproximar o momento do pleito, na hora de serem repartidos os cargos públicos, vnam de outras plagas com o fim de explorando os nossos concidadãos usufruirmos das maravilhas de uma vida fácil na representação do nosso Estado. Os Hugos e Camilos podem estar certos de já, que será selado, definitivamente, no pleito que se aproxima, o seu eterno ostracismo político. Basta de exploração!

Os dêle não

Severino Lyra

O nome Vargas, esse homem que muitos de seus súditos chamavam de "Fai dos pobres", e, não resta a menor dúvida, um número nessa lanchada da política nacional. Prometeu, prometeu, prometeu e fundou as classes pobres do Brasil, garantindo, etc. que, se eleito, faria a carne verde, no Rio, baixar de 10 para 8 cruzeiros.

Se tem vontade de fazer muita coisa, mas a política? Política melhada esta que o povo brasileiro suporta, pois é feita somente por figuras ambíguas e máis, por gente que, enchendo os bolsos de dinheiro do povo, arrota alto, dizendo suas coisas eixurrais e viciadas e a nação inteira que se desgraçou, que vão para o inferno, Vargas, já distam certos premeiros da Glória Democrática Nacional, não sabe governar democraticamente, pois reside em seu sangue o vírus da ditadura. De fato, governar sob controle de um parlamento e não mais. Como é bom a gente lembrar com os ditos políticos sem qualquer receio de uma repetição, de uma errância, de um pedido de sentença? No tempo da ditadura e do "Estado Novo" era assim.

Mas, dentro da vontade boa de Vargas há, também, muita coisa ruim, ruim como a carne de eschecidos joizes de Maranhão, pois não é que é mencionado "Fai dos pobres" decreta, demagogicamente, salário mínimo para os empregados alheios e deixa sempre, em situação de completo abandono seus próprios empregados! Quais os trabalhadores mais desprezados e injustiçados do Brasil? Os do governo. Os patrões particulares não podem dispensar seus trabalhadores sem, primeiro, inden-

iza-los, o governo não. Milhares, centenas de milhares de trabalhadores choram de sei a sei nas obras empreendidas pelo poder público federal, estaduais e municipais, muitos dêstes conduzindo nos ombros pesados tardos de anos e anos de serviço, mas, por qualquer insignificante falta que cometa, são mandados às ortigas, plantarem batatas, contemplarem suas esposas e filhos desfrutarem a falta de alimento e andarem andrajosos à falta de roupas. E as leis de amparo ao trabalhador, tão propagadas pelos locusteiros dos poderosos do dia e pelo próprio Vargas? Ou esses homens que trabalham nas obras do governo não são considerados trabalhadores? Trabalhadores serão, porventura, somente o que presta serviço a particulares? As leis de amparo aos classes humildes foram baixadas, exclusivamente, para obrigarem os patrões particulares a viverem sujeitos às exigências de seus empregados, ou foram para o amparo de todos os trabalhadores? Até agora somente uma parcela dos edificadores da grandiosa nacional, temido direito aos benefícios das chamadas leis sociais, enquanto a outra, aquela de que é composto o exército de obscuros oficiais, em nada vem sendo beneficiada, pois só um direito lhe é concedido pelos governos, o direito de, mesmo sem motivo, ser dispensada dos serviços públicos e transformada numa besta de maldição, sem outra nem era, como costuma dizer o Manuel português.

Ah! o momento os empregados dos patrões particulares têm direito a tudo.

— OS DELE NÃO.

Discurso proferido pelo...

(CONCLUSÃO)

para formarem ao lado dos companheiros de Parnaliba, e todos juntos, em igualdade de condições, como laia e valiosos colaboradores, serem todos, os fundadores da Federação Sindical do Comércio Patrimonial do Piauí.

O Piauí representado na sua força máxima e através de uma única voz, a da Federação do Comércio.

O local da sede, a Diretoria da Federação, seriam assuntos a discutir entre todos, de comum acordo e amigavelmente conciliados.

Não é fácil nem rápido a constituição de vários sindicatos em cidades do interior. É fato novo. Não há conhecimento de mil e uma exigências. Há, até certo momento, desconfiança. Contudo, justiça é proclamar que sempre houve a maior boa vontade e o sincero desejo de participar de uma união geral.

Quando o movimento estava lançado na Capital e no interior, chegam as mais conhecidas notícias concretas de que Parnaliba se apresentava para formar uma Federação.

DR. JOAO CRISOSTOMO E SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lisandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209
TERESINA — PIAUÍ

rayão ecitica, composta dos Sindicatos Alacrafistas (por mim iniciado e fundado), varejeiros e de representantes comerciais, todos já há nome existentes, e já recentemente, o de Hoteleiros e Farmacêuticos.

Achei por bem apelar para o meu colega Raulinho Torres Raposo, alçando que se tratava de movimento solidário, porque não era oportuno e inteligente afastar a possibilidade de colaboração dos demais colegas do resto do Estado, considerando mesmo que isto poderia fazer surgir, sem intenção, a ferida, que é a tradicional rivalidade de Parnaliba e o resto do Estado.

Ponderei que o momento era de união. Que somente através da união geral, teríamos uma Federação forte e que assim poderíamos, todos juntos, tentar algo de interesse do Estado, no Sul do País. Alço-me o atual Presidente da Federação Parnalibana do Comércio, também Presidente da Associação Comercial, que havia chegado à conclusão de que

os colegas do interior não estavam compreendendo a importância do problema e que não poderia perder tempo.

Depois de fundada a Federação de Parnaliba, com sede em Parnaliba e Diretoria, Parnalibana, seriam feitas reuniões nos demais côlegas da Capital e do Interior, para aderirem à Federação Parnalibana.

É surpreendente que um homem da inteligência e de cortesia comercial do meu colega Raulinho Raposo, conhecedor profundo das condições Piauienses, e da realidade comercial do Estado, tenha sido levado a tomar uma atitude tão apressada.

Verifiquei, então, já que não podia modificar a decisão Parnalibana, posto de independência que o seu inteligente e empreendedor comércio, entretanto não demonstra ter na prática, a instalação filiais e agências na Capital e demais cidades do interior, porque sabe que sem elas não poderá sobreviver, e assim, ao me restava um caminho — tratar de estimular a organização Sindical na Capital e demais cidades do interior e, uma vez reconhecidos os seus Sindicatos, as libes serem entregues as credenciais — as suas cartas sindicais, ouvir os seus diri-

gentes sobre a situação criada, e com eles estabelecer o melhor rumo a tomar, sempre tendo em mente que a dever de todo homem responsável e representante das classes produtoras, quer seja no Piauí, ou no País, trabalhar pela união geral e assegurar-se erros passados.

Chegando então a Teresina, trazendo várias cartas sindicais, estabeleci contato com os elementos prestigiados da comunidade local, verificando, com pesar, que já não mais será possível a formação de união geral, então, fomos combinados que seria fundada a Federação Varejeira do Estado, congregando todo o Piauí, com exceção de Parnaliba.

Neste momento, como até então, o meu lugar não é ser contra Parnaliba, mas ao lado do colega da Capital e do resto do Estado, que visam a unidade e o prestígio do Piauí.

Algum dia, passadas as exaltações naturais da rebeldia, é possível que em Parnaliba se convençam de que a minha atitude foi mais em favor do que contra os interesses que os seus homens julgam, hoje, ter razão de defender.

Na Comissão Executiva do Conselho Nacional do SEBC, enquanto já estiver meicendo o apoio e solidariedade do meu Presidente e companheiros, não me esquecerei de defender os interesses do Piauí, e Parnaliba merecerá de minha pessoa todo o carinho pelas suas problemas, tanto acabo de demonstrar ao conseguir do meu eminente amigo Dr. Brasília Machado Netto e dos estimados companheiros do Conselho, que lá se construa o "CENTRO ESPORTIVO DO SEBC", para o cultivo da saúde do comerciário e proporcionar meios para o melhor desenvolvimento das relações do empregado e do patrão parnalibano.

Encarecendo a minha posição neste caso, tenho a honra de passar as mãos do Excm. Sr. Governador Pedro de Alcântara Freitas as cartas sindicais dos Sindicatos Varejeiros de Gêneros Alimentícios de Floriano, Getras, Piau, Campo-Maior, e Farmacêuticos de Teresina, e, ao faz-lo formulo os meus sinceros votos de que as suas dignas diretorias saberão, de posse das mesmas, defender os legítimos direitos do comércio do Piauí, e, unidas constituam a valerosa Federação do Comércio Varejeiro do Estado, e facultando a representação Sindical do Piauí na Confederação Nacional do Comércio, hoje sob a Presidência do grande e abnegado "leader", o Dr. Brasília Machado Netto.



Apenas Cr\$ 125,00 por mês!

...e ele será seu!



O liquidificador mais desejado pelas donas de casa!

- Motor mais potente - melhores resultados em menos tempo!
- Protegido internamente por borracha - mais silencioso!
- Lâminas de desenho especial - liquefaz com maior perfeição!
- Capa de vidro refratária ao calor!
- Sólido - feito para o serviço pesado da copa e cozinha!

Venha examinar com seus próprios olhos o maravilhoso LIQUIDIFICADOR WALITA - e aproveite a ocasião para adquiri-lo pelo seu preço e complexa sistema de pagamento!

Visite hoje mesmo

Moraes (Importação) Ltda.
Rua Alvaro Mendes, 1.124

CASA DAS TINTAS

Especialista e exclusiva no gênero, recebe grande partida de Óleo de linhaça, cimento Branco, Tintas em Pó e preparadas.

Atende com pontualidade e por preços reduzidos.
Rua Barros, 227-N - Telefones "TINTAS"
TERESINA - PIAUÍ

BANCO DO BRASIL S. A. EDITAL

O BANCO DO BRASIL S.A faz saber aos candidatos inscritos no concurso de FISCALIS VISITADORES DA CREAL, que as provas do referido concurso serão realizadas na Sede da sua Agência em Belém (Pa), nos dias 24 e 25 do mês corrente, obedecendo ao seguinte horário:

DIA 24.7.54: — Provas de PRODUÇÃO ANIMAL, das 12 às 15 horas e ASSUNTOS DIVERSOS, das 15.10 às 18.10 horas.
DIA 25.7.54: — Provas de PRODUÇÃO VEGETAL, das 8 às 11 horas e DATILOGRAFIA, das 11.15 às 11.25 horas.

Os candidatos deverão comparecer ao local das provas com a antecedência mínima de 30 minutos da hora marcada para o início das mesmas. Os que não se apresentarem a tempo serão considerados desistentes e sob pretexto algum se lhes permitirá a entrada depois de iniciadas as provas.

Teresina (Pi), 1.º de julho de 1954.
Pelo BANCO DO BRASIL S. A. — Teresina (Pi)
Adolfo C. Basilio da Silva
Leônidas Souza e Silva

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores "Ford")

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
Proprietário do Pôsto e Oficina FORD

PNEUS E CAMARAS MARCA DUNLOP MATERIAL ELETRICO - BICICLETA RALEIGH

Patrocinadores exclusivos de "Audições Passado e Presente" às quintas-feiras, às 21 hora, através da Rádio Difusora de Teresina
RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 - Telegrama: MAFRIN - FONE, 402

TERESINA

PIAUI

AVENTUREIROS POLITICOS

CALIFAS

...esperança que também a povo e habi-
tadora, não possa perder um pouco como
essa da Convenção, passadeira estadual, reu-
nida no Teatro 2 de Setembro. Ompas
rectu para colher impressões e xix carac e ouvir
discursos que foram maravilhas da mais fina crítica do
comprometimento de estilos, presentes a tão aguçada re-
membrança, prestada pois mudas exigências do corpo
Pedro Freitas. Destacando-se do desalinho de roupas da
noiva matulada, lá estava, prendendo as atenções com
o seu oratório artificial de fibr de arjuto, o noivo in-
favel Camarão-de-Seta.

Lida a lista de convenções e proclamadas as
candidaturas, foram pregadas, mais uma vez, no peito
esuberante do general Jacob Manoel, as insignias de
previdente ao trono de Karnak. Reprodução aproxi-
mada da história da secção do bol, pelos bichos que
se aliam ao homem, para liquidar com o penado do
leão. Deitado ao lado das velas o bot comen a soror,
que era de capta, e na hora aprazada não pode ser
identificada pelo homem, confusos o combinado, e que
acabou por mata-lo. Dentro os demais candidatos nas
diversas carapic eivados saíram nomes que são verda-
deiras raridades. O tenente Pedro, representante da rua
de Cima de Jeremias e falsado para dentro. O labra-
teiro El Camilo, operando mistérios de confiabilidade.
e o Doutor Matias Melo no outro regulado o brando
e censurando os costumes viciados da futura Assen-
tista Legislativa. O mais garboso, porém, e o candidato
de deputado federal Francisco José de Carvalho, que uma
tímida ser o Chico Badé, de St. Pedro; Pena é que tão
certada escolha não seja definitiva, seja apenas um can-
didato provisório, para guardar lugar, como explicar,
e impedir as candidaturas impetionadas dos intrinse-
cíveis Dangulha e Babau. E lida a certidão sequen-
cial-se os discursos. Em primeiro lugar o grande Na-
poleão do Bago. Vos traca, martirizada, contrastando
sem um fraseado empotado. Defendeu a política dos
governadores (poderes) e condenou a multiplicidade de
partidos, que dificultam as chapas hílicas, ideal para os
parlamentistas da sua marra e da sua impopularidade.
Viu depois o deputado Constantino, que não encontrou
melhor qualificação para Pedro Freitas do que o de HU-
MANITARIO. E por último, o general Jacob Manoel.
Tudo mandado, todo arrimado, todo um livro de amor,
amor simplicitado, amor delididada... Mas quem quis-
ser que acredite e deixe a cara no prumo. Foi muito elu-
giado, por fim, o atilado do doutor Miroles Veras e do
deputado Vitorino Correia.

Sempre em tudo há algu-
ma coisa aproveitável, mes-
mo nos organismos sociais ou
políticos mais corroidos ou
nas pessoas de vida mais de-
gradada. E, obedecendo a
esta regra lógica, também, é
natural, o governo do sr.
Pedro Freitas devia apre-
sentar algo de mais altrus-
tismo pelo que se afastasse do
terreno escorregadio por on-
de se vem arrastando nestes
três anos e meio de negro-
gado governo.

Contando com conside-
rável aumento nas arrecada-
ções, além da criação de ta-
xas e a elevação do imposto
de Vendas & Consignações, o
Plauil poderia, francamente,
encontrar-se em melhores
condições, com o funciona-
lismo público em dia, com
uma receita equilibrada e a
coisa pública marchando a
passos largos na grande ca-
minhada do progresso. Mas,
infelizmente, para isto falta
ao nosso governante descoti-
nuidade administrativa, capa-
cidade pessoal para gerir com
sabedoria a coisa pública,
sem o que jamais chegaremos
à finalidade dos nossos des-
tinos sociais e políticos.

A situação de dificuldades
gerais por que passa, atual-
mente, em todos os setores, o
Plauil, é uma consequência
imediate do governo oligár-
quico que nos foi imposto. A
máquina administrativa do
Estado foi entregue a anal-
fabetos de marca maior pelo

simples fato de serem com-
padres do governador ou lhe
merecer grande simpatia. E,
se assim não fosse, o sr. Pe-
dro Freitas não teria entre-
go ao enfatuado e maleável
paraibano Camilo da Silveira
o mais importante Departa-
mento da administração
estadual, de onde depende
multíssimo o êxito do seu
governo.

Mas, Camilo à frente
do importante Departamen-
to que a inexperiência de
Pedro Freitas lhe confiou
não poderia tomar outro ru-
mo se não aquele dado à fra-
cassada fábrica de cigarros
de sua propriedade em tem-
pos idos, levando-a inevitá-
velmente à bancarrota. E,
como ontem, hoje ainda exis-
te no desorientado bestuno
de Camilo a mesma e incrivel
impressão de ser financista.
A realidade está, porém, mul-
to patente. O organismo fi-
nanceiro do Estado a se de-
compor, diariamente, o funcio-
narialismo em atraso com-
pleto dos seus vencimentos,
enquanto, em meio ao des-
calabro então reinante, o
Diretor da Fazenda, em ex-
cursão política pelo interior
do Estado, compra votos com
os dinheiros públicos na ab-
surda idêntia de ocupar uma
cadeira na nossa representa-
ção estadual.

Não será, porém, desta
maneira, que o sr. José Ca-
milo da Silveira será eleito a
alguma coisa em nossa ter-

ra. Geralmente, tal deferên-
cia é concedida a quem, de
alguma forma, trabalhou
pelo nosso desenvolvimento,
mas, se Camilo nunca fez
nada pelo Plauil, como pode-
rá agora, por um impelo de
egotismo, surgir no cenário
político plausense como ho-
mem público? Não, isto é
verdadeiramente impossível,
e mais do que nós, já com-
preendemos a extensão da ab-
surda pretensão a maioria
do nosso eleitorado, negan-
do-lhe, repetidas vezes, em
eleições passadas, a prefe-
rência na votação.

Nossa terra tem sido viti-
ma, em verdade, da visita de
alguns aventureiros políticos,
indivíduos que não podem
apresentar folha de serviços
prestados ao rincão plausen-
se, de qualquer monta, mas,
que, não sabemos por qual
razão, atrevem-se a aparecer
na lista dos nossos candida-
tos nos setores estadual e fe-
deral. Al está, por acaso, um
tal de Hugo Napoleão, plausi-
ense de origem, mas, que,

sempre viveu afastado do
Plauil, que nunca lhe prestou
o menor serviço, muito ao
contrário, sempre se mani-
festou inteiramente contrá-
rio aos interesses da terra
plausense, chegando, mesmo,
a declarar que "do Plauil só
quer a distância" e que, hoje,
simplicemente aparece, já
na véspera das eleições, co-
mo um dos candidatos pesse-
lidos a representação fede-
ral. Ora, isto é um absurdo!
— E tolerável que seja con-
fiado um mandato popular a
pessoas sem capacidade pes-
soal para exercê-lo, como
acontece em todos os Partí-
dos, mas nunca, entregar,
porque seja cunhado ou com-
padre do governador, um
cargo público a quem nunca
nos foi útil, e, além de tudo
sendo forasteiro, até, pois,
como sabemos, o sr. Camilo
da Silveira nem plausense é,
própriamente.

Contamos, porém, com o
tribunal da opinião pública
de nossa terra para em mo-
(Continua na 6.ª página)

Em defesa de Antonino Freire

O "Jornal do Plauil", na
edição de domingo passado,
na terceira página, sob o tí-
tulo "Crônica de Florianópolis",
assinada por Marco Aurélio,
pseudônimo, naturalmente,
das apreciações ferinas e fal-
sas sobre o nosso saudoso
pai, Dr. Antonino Freire da

stiva, político bastante co-
nhecido e falecido há 18
anos.
É realmente desagradável a
conduta do articulista e do
semanário que publica ofen-
sas a um morto. Que se vil-
pende, lance infâmias, ca-
lúnias a um vivo é mau; mas
não é tão repulso quando
se trata de uma pessoa que
a morte impediu de se defen-
der.

Pretendeu o cronista sig-
nificar, agradecer o atual gover-
nador, o homem simples co-
mo o chamou. Não sabemos
porquê não citou as palavras
de Cristo a esse respeito no
sermão da montanha. Pel
uma falta de inspiração im-
perdoável pois mesmo os que
não possuem fé sentem-se
bem quando se lhes assegura
a recompensa celeste. Poderia
ter elogiado o governador
vivo sem atacar os mortos.
O autor diz ter conhecido
nosso pai. Afirmamos o con-
trário, pois se assim fosse
não o chamaria uma criança de
"linhas curvas".

Sobre a envergadura mor-
tal de nosso pai queremos di-
zer apenas que o Plauil já
lhe rendeu justiça durante
sua vida e após a morte. De-
pois de tantos anos de fide-
lidade a sociedade plausense
prestou-lhe a mais tocante e
excepcional homenagem da
ereção de um busto, sem in-
itiativa oficial.

O autor parece inflamado
(Continua na 3.ª página)

A Semana que Passou

Fatos Políticos

Depois de várias marchas e contramarchas, avanços e recuos, realizou-se, afinal, quarta-feira última, a tão anunciada Convenção do PSD para a escolha dos candidatos aos diversos postos eletivos. Anunciada para 11, somente a 14 puderam os próceres possedistas chegar a um acórdio final sobre os rumos do partido, sendo proclamados os candidatos em sessão solene no Teatro 2 de Setembro, que aproubo grande assistência. Foram oradores Hugo Napoleão, pelo Diretor Regional, Constantino Pereira, pelos convenacionais do Interior, e o general Galvão, como candidato ao cargo de governador do Estado. A nota predominante da Convenção foi a sobriedade dos oradores e dos conceitos emitidos, tal como deveria ser por se tratar de partido eminentemente conservador e que se encontra no poder.

Não foi fácil ao PSD realizar sua Convenção. Surgiram diversos problemas difíceis, cuja solução demandou tempo e habilidade. O primeiro deles foi o da escolha do governador, vez que havia dois candidatos: o deputado Leônidas Melo e o general Galvão, vindo o partido a inclinar-se por este. Mas, os municípios de Picos e Valença vetaram essa candidatura, que foi mantida pelos demais. Depois, apareceu o caso da coligação com o PTB, que estava preparado apenas para receber o nome de Leônidas como candidato a governador. Contornada essa dificuldade, surgiram outras em torno de casos menores, que desceram até o terreno municipal. O velho Matias, com o rapostemo que lhe é peculiar, chegou a exigir o preço no Estado, assinando um verdadeiro codicilo, abrangendo desde a situação federal até as municipais. Ficou assentado que o governador eleito pela coligação apoiaria Otávio Vargas na sua sucessão isto no âmbito federal. No estadual, o governador, se eleito, se obrigaria a impor seu clima político de igualdade entre os dois partidos. No municipal, seria apoiado o partido que vier a eleger o prefeito, etc. etc. Tudo ficou mandatemente estabelecido e regulado em cláusulas escritas, pois o senador barrens não se conformou com simples promessas verbais. Adotou o governo de que, em política, só se deve confiar, desconfiando.

No frige dos ovos, o PTB ficou com a parte do leão e o PSD... da leão. É que, a esta altura dos acontecimentos, o PSD dispõe de cerca de 50 mil eleitores, enquanto o PTB ainda pela casa dos 15 mil. No entretanto, as posições e as vagas para os cargos eletivos foram divididas irremediavelmente, a 50% para cada bando. Donde se vê que o PSD foi esgalado direitinho. E ainda com a sobrecarga de ficar com a responsabilidade da eleição mais dispendiosa, que é a de governador. No codicilo firmado, por exemplo, não se fala qual seja o momento em numerário que o PTB vai entrar para a eleição do governo. Esse partido entrará apenas nos casos de candidato a senador e a deputado federal, sem maiores preocupações quanto a governador, vez que o vice, por ser rapaz novo e inesperto, sem tradição na vida política plausense, é considerado pelos observadores como corruptível e já derrotado.

Comem, portanto, a passadeira política do ano da graça de 1964. O primeiro carro a sair à rua foi o do PSD, escurido pelo PTB. Os candidatos variam de classificação; uma boa, outros, outros, outros pesimos. O candidato a
(Continua na 3.ª página)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Boa Viagem, dr. Hugo?

Petrus MAURICIUS

Afinal, depois de algumas encenações desajetadas e mal ensaiadas, abre-se novamente do povo plausense o Sr. Hugo Napoleão. O que ele quer, já todo o mundo sabe: É usufruir mais uma vez as vantagens dos votos desta gente que tanto ele despreza anteriormente, quando concencia-se estar o Brasil de braços dados com uma ditadura que, supunha ele, deveria durar tanto quanto o resto de juniores que ainda havia de viver.

Por isso mesmo, lá na sua vila regulada e fácil, no coração da metrópole brasileira, tida de nababo oriental, comendo bem, bebendo melhor e dormindo à carta, tendo o Plauil num remolmente perdido no mapa deste intenso território, nem sem sonho esperava ser forçado, vezes seguidas, a se pendenciar por estes serões à carta de votos. Sim, dos votos daqueles muitos sertanejos a quem dera as costas e nem se lembra em sua casa, soberbamente envidada de grandeza há tão pouco tempo!

As pizar novamente na nossa Capital, Sua Senhoria encontra, o eco das palavras melifluas do seu ex-depressivo inimigo — Leônidas Melo — a rebor pelas quebraças da Chapada do Corte-

co, pedindo piedosamente ao povo para ser benevolente e seguir a sua orientação na próxima campanha política. Imagina-se até aonde topa a estultície de Leônidas e imaginamos com que raciocínio Hugo Napoleão tomou conhecimento de tal gesto.

Nabemos tão bem que o Sr. Leônidas Melo não gaguejou de coração tais recomendações, como sabemos que Hugo Napoleão está seguro da inutilidade desse gaguejar da quem já teve, por sua vez, acordado ante o miserável conceito que as próprias atitudes canelhas criaram em torno dessa figura desacreditada.

Atnda assim, sagrado como um balde de papel por um fole já gasto na prática da tração e da subversão, como é o Sr. Leônidas Melo, mais esta vez a aventura do Urubu-Ret não logrará um período deste povo, e devia estar disso Sua Senhoria informado, porque ainda tem, fresco, na memória, a expressão dos olhares de repulsa daqueles que não sabem esquecer uma ingratidão e um desprezo. Pensa, com certeza, que, agora, estando o cunhado Pedro Freitas emporecendo um período governamental e emporecendo-se a si mesmo,

lhe sairá à jeito uma depa-
lância rendosa... Isto porque,
já um tanto velhote, com o
raciocínio embolado, não se
apercebe de haver alcançado
e atravessado uma transição
de costumes e não compre-
ende de modo algum que o
eleitorado de hoje não é mais
aquêlle que se movia automá-
tica e mecânicamente nos-
tros tempos, ao sabor da voz
de comando dos chefes. Por
isto que de nada lhe servirá
trepar pelos coretos das pra-
ças públicas do Interior e
usar de frases e imagens lit-
terárias das que andam pelas
páginas mais vulgares, na
esperança de convencer aos
outros de que são suas. Não
adivanta empinar-se para trás
e rincar suas frases fôjas e
emprestadas.

O povo há de dar-lhe mais
uma lição e esperamos que
esta lhe sirva de estimulante
cerebral para que esque-
ça de vez este pedaço de terra
sobre o qual não pode ter
direito de posse.

Volte para casa, continue
emporeando no Banco do
Brasil e, tendo traido aquêlle
Otávio que, generosamente,
ali lhe produza a teta, atnda
assim cá resando pela alma
dessa não conseguirá mais
através dos plausenses.
(Continua na 6.ª página)

AGUA MINERAL

So Co Po

Cr\$ 3,00.

Não pague mais

COSTURA
COSTURA
COSTURA
CR\$ 300,00

COSTURA
COSTURA
COSTURA
CR\$ 300,00

COSTURA
COSTURA
COSTURA
CR\$ 300,00

Máquinas de Costura
marcas

CROSLLEY

STATE

HAPPY

GRITZER

Compre sua máquina de
costura pagando apenas
Cr\$ 300,00 mensais.

JOAO DE DEUS FONSE-
CA & CIA.

Rua Coelho Rodrigues, 1.241
SEM !! — Nós temos as
peças para os nossos fran-
gueses!